v. 34, n. 2, p. 148–168, 2026
ISSN: 2237-2083 · DOI: 10.17851/2237-2083.34.2.148–168
Submetido em: 28/10/2025 · Aprovado em: 16/04/2026

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Eis aqui um artigaço: uma análise da derivação sufixal em neologismos de formação [X-*aço*]

Here's an artigaço: an Analysis of Suffixal Derivation in Neologisms Formed with [X-aço]

Julia Damascena Magnavita
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória | ES | BR
CAPES
julia.magnavita@edu.ufes.br
https://orcid.org/0009-0005-4745-3618

Ana Maria Ribeiro de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória | ES | BR
CAPES
ana.m.jesus@ufes.br
https://orcid.org/0000-0001-5479-5564

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender os usos inovadores do sufixo–*aço* em formações neológicas do tipo [X-*aço*]. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Gonçalves (2013, 2016, 2019), Booij (2007), Rio-Torto *et al*. (2013), Cabré (2015), Pruvost e Sablayrolles (2019), entre outros. O *corpus* de estudo, bem como o *corpus* de exclusão, é composto por textos jornalísticos produzidos entre 2020 e 2025, coletados de forma automatizada, além de postagens das redes sociais *X* e *Instagram* do mesmo período. Um Extrator de Neologismos gerou uma lista de candidatos que foi validada manualmente. As unidades lexicais a serem analisadas evidenciam inovações presentes no elemento–*aço* que atualizam e expandem o uso desse sufixo no português brasileiro. Além da função semântica tradicional desse formativo, que, na abordagem tradicional, atribui à base o valor de aumentativo, constatou-se que–*aço* pode ser: (i) indicador de grande quantidade, como em *batepalmaço*; (ii) indicador de qualidade superior, como em *hitaço*; (iii) indicador de excesso, como em *tarifaço*; (iv) indicador de manifestação expressiva, como em *morcegaço*; (v) indicador de manifestação de protesto, como em *cadeiraço*; e (vi) indicador de grande abrangência, como em *decretaço*.

Palavras-chave: neologismo; sufixo–*aço*; morfologia construcional.

Abstract: This article aims to understand innovative uses of the suffix–*aço* in neological formations of the type [X-*aço*]. The theoretical framework draws on studies by Gonçalves (2013; 2016; 2019), Booij (2007), Rio-Torto et al. (2013), Cabré (2015), and Pruvost and Sablayrolles

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

(2019), among others. The study corpus, as well as the exclusion corpus, consists of journalistic texts produced between 2020 and 2025, collected automatically, in addition to posts from the social media platforms X and Instagram from the same period. A Neologism Extractor generated a list of candidate items, which was subsequently validated manually. The lexical units analyzed reveal innovations in the element–*aço* that both update and expand the use of this suffix in Brazilian Portuguese. Beyond the traditional semantic function of this formative, which in the traditional approach assigns an augmentative value to the base, it was found that–*aço* can also function as: (i) an indicator of large quantity, as in *batepalmaço*; (ii) a marker of superior quality, as in *hitaço*; (iii) an indicator of excess, as in *tarifaço*; (iv) a marker of expressive manifestation, as in *morcegaço*; (v) a marker of protest actions, as in *cadeiraço*; and (vi) an indicator of broad scope, as in *decretaço*.

Keywords: neology; suffix–*aço*; construction morphology.

1 Palavras iniciais

A neologia, enquanto mecanismo atuante na mudança linguística, manifesta-se por meio da constante atualização do léxico, com novas unidades lexicais criadas para acompanhar as transformações e inovações que permeiam diversos aspectos da sociedade. Na contemporaneidade, esse fenômeno é fortemente influenciado pela tecnologia, seja pela criação de termos que designam conceitos específicos dessa área ou pela difusão de novas palavras nas redes sociais e plataformas *on-line*. Além disso, a esfera tecnológica impacta de forma expressiva a própria metodologia do trabalho neológico, disponibilizando, aos pesquisadores da área, grande quantidade de *corpora*, acessíveis em ambientes digitais, bem como ferramentas e programas computacionais que possibilitam a coleta automática de candidatos a neologismos.

Entre as diferentes formas de criação de neologismos, destaca-se a derivação sufixal, reconhecida como um dos processos mais produtivos na ampliação do léxico no português brasileiro (Soledade; Gonçalves; Simões Neto, 2022). Ela permite a formação de novas palavras por meio da adição de morfemas que podem modificar a classe gramatical ou o sentido da palavra primitiva. A observação desse processo de formação em palavras da era digital tem demonstrado que diferentes sufixos são empregados, frequentemente, de modo a se afastarem do uso que é descrito em manuais de morfologia e gramáticas tradicionais. No uso, é possível identificar sentidos inovadores para diversos sufixos, como ocorre com–*aço*, que não apresenta o sentido tradicional em neologismos como *revogaço*, *hitaço*, *checaço*, *morcegaço*, *decretaço*, entre outros.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar o uso do sufixo–*aço* em formações neológicas, buscando compreender, sob a abordagem construcional da linguagem,

os usos inovadores associados a esse sufixo. As unidades lexicais analisadas constituem formações do tipo [X–*aço*] em que X pode ser nome, verbo ou advérbio. O *corpus* do qual provêm as unidades lexicais analisadas neste trabalho é composto por textos jornalísticos datados de 2020 a 2025, extraídos automaticamente dos portais *Veja*, *Terra*, *Olhar Digital* e *IstoÉ*, além de publicações das redes sociais *X* e *Instagram*.

Para além destas palavras iniciais, o texto apresenta, na fundamentação teórica, discussões e conceitos importantes sobre o campo da neologia e a derivação sufixal, bem como a aplicação da abordagem construcional à sufixação. Em seguida, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados no trabalho, seguidos das análises das unidades lexicais com a formação [X–*aço*] coletadas. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 O campo da Neologia: para além dos processos de formação

A mudança linguística está intrinsecamente ligada à linguagem humana, e é especialmente no nível do léxico que ela é perceptível, seja pelo desuso de determinadas unidades lexicais, seja pelo surgimento de novas unidades por meio da neologia. Constituindo-se como um mecanismo de atualização lexical que acompanha as transformações do mundo biopsicossocial, a neologia é uma prática inerente a todas as línguas vivas. Como afirma Cabré,

> A neologia é um desses campos novos que emergiram com força nas últimas décadas. Ela se consolidou como disciplina distinta e autônoma, o que não pressupõe que antes não se falasse disso e nem que sua prática seja recente. A neologia como prática é tão antiga quanto a humanidade se observarmos uma de suas facetas mais importantes: a criatividade lexical (Cabré, 2015, p. 126, tradução nossa[1]).

Em outras palavras, mesmo que a neologia enquanto disciplina, situada dentro das Ciências do Léxico, seja algo recente, enquanto fenômeno ela sempre esteve atrelada às línguas naturais. Assim, ignorar o fenômeno neológico é ignorar parte da história da própria língua. Boulanger (2010, p. 34) explica que o termo neologia é formado pelos elementos gregos *neos* ("novo") e *logos* ("discurso"), e é definido como o processo de criação de novas palavras em uma língua. Essas novas palavras denominam-se *neologismos*. A necessidade de nomear novos fenômenos, avanços, descobertas científicas e inovações tecnológicas constitui um dos principais motivadores da neologia nas línguas vivas. A essa função referencial juntam-se outras funções motivadoras da criação lexical, levantadas por Gonçalves (2019) como a atitudinal e a indexical. De acordo com o autor, a função atitudinal está ligada à subjetividade que o falante atribui a uma forma lexical "neutra", expressando, assim, carga emocional a partir do uso de processos morfológicos. A função indexical, por sua vez, revela o perfil sociolinguístico do usuário por meio de estratégias que funcionam como um "sistema de sinalização" que caracteriza grupos de falantes.

Sobre a complexidade do objeto de estudo neológico, os neologismos, Cabré (2015) destaca que são unidades de difícil definição e difícil descrição holística, dada a sua natureza

[1] "La neologia és un dels camps que ha sorgit amb força durant els darrers decennis. Ha sorgit amb força com a disciplina, com a saber diferenciat i autònom, cosa que no pressuposa ni que fa dos segles no se'n parlés ni que el seu conreu hagi començat fa tan poc temps. La neologia com a pràctica és tan vella com la humanitat si n'observem una de les seves facetes més importants: la creativitat léxica".

multifacetada. Segundo a autora, por um lado, os neologismos são unidades poliédricas: são multidisciplinares, ou seja, podem ser analisados sob diferentes perspectivas teóricas, e multidimensionais, porque, mesmo dentro de uma mesma área, apresentam diversas possibilidades de análise. Por outro lado, são também unidades relativas, tendo em vista que carregam a idiossincrasia da "condição de novidade", que pode variar de acordo com fatores como tempo, sociedade, geografia, função e domínio. Ainda conforme a autora, o conceito de neologismo é caracterizado pela instabilidade e pela relatividade. É um conceito instável porque a condição de novo é passageira: uma unidade considerada neológica em determinado momento pode, com o tempo, deixar de ser percebida como tal, seja pelo uso frequente, seja pelo esquecimento (Cabré, 2015b). Além disso, o conceito é relativo, porque o reconhecimento de uma unidade como neológica pode variar entre grupos de falantes. Um termo pode parecer novo para determinado grupo, mas, para outro, pode ser comum, especialmente quando seu uso, a princípio restrito, difunde-se posteriormente. O neologismo, portanto, deve ser compreendido como uma unidade complexa e multifacetada, que ultrapassa uma única perspectiva de análise. Enquanto unidade lexical, ele não se limita a um elemento da língua, mas representa parte da realidade social, refletindo a forma como os falantes percebem e categorizam as mudanças na sociedade (Cabré, 2015b).

Pruvost e Sablayrolles (2019) também discutem a dificuldade de delimitação do caráter neológico. Para os autores, conhecer o fenômeno neológico não significa, necessariamente, saber reconhecer um neologismo ao se deparar com ele. Questionamentos acerca do tempo de duração do caráter neológico, das perspectivas teóricas adotadas, bem como de problemas relacionados a particularidades tipológicas, como questões sobre a neologia semântica e as expressões idiomáticas, evidenciam os múltiplos desafios envolvidos na identificação e delimitação do que pode ser considerado, de fato, um neologismo.

Com relação à delimitação da neologicidade, a metodologia do *corpus* de exclusão foi amplamente difundida em trabalhos da área (Alves; Maroneze, 2018). De acordo com esse parâmetro, para uma palavra ser considerada neológica, ela não deve estar presente em obras lexicográficas. Apesar de essa metodologia ainda se constituir como base para as pesquisas em neologia, o uso de somente um critério tornou-se insuficiente para a validação de um neologismo. Assim, Cabré (1993), a partir de Rey (1973), estabelece quatro critérios essenciais para a identificação de neologismos:

> Diacronia: uma unidade é neológica se surgiu em um período recente; Lexicografia: uma unidade é neológica se não está incluída nos dicionários; Instabilidade sistemática: uma unidade é neológica se apresenta signos de instabilidade formal (morfológicos, gráficos, fonéticos) ou semântica; A psicologia: uma unidade é neológica se os falantes a consideram como uma unidade nova (Cabré, 1993 *apud* Jesus, 2021, p. 249).

Ainda que os critérios estabelecidos por Rey e Cabré sejam referência para os estudos em neologia, a complexidade do fenômeno, somada aos avanços tecnológicos que influenciam a língua, levaram estudos mais atuais a apontarem limitações nesses critérios ao reconhecerem que, muitas vezes, estes podem ser imprecisos no processo de delimitação da neologicidade. O próprio Rey (1973) já reconhecia o caráter relativo do critério temporal, por exemplo, ao afirmar que os neologismos deveriam ser estudados em um aspecto sincrônico que, por sua vez, é definido de acordo com os objetivos do pesquisador. Nesse contexto, pesquisadores propõem o uso de critérios adicionais como complemento aos tradicionais. Conforme Auger (2010),

deve-se observar a maneira como se apresenta a palavra no texto: unidades neológicas, em muitos casos, apresentam marcas distintas como itálico ou negrito; podem ser sucedidas por uma reformulação frástica, geralmente definicional, o que indica que foi percebida como nova pelo autor do texto; ou podem, ainda, ser acompanhadas por um sinônimo, demonstrando a tentativa de esclarecimento do sentido da nova unidade. Por sua vez, Estopà (2015) considera a percepção do caráter neológico como gradual, porque esta envolve questões relacionadas a aspectos linguísticos e extralinguísticos. Assim, para a autora, é necessário atentar-se a parâmetros como: a frequência de uso, o âmbito de uso (se a unidade é empregada de forma particular ou em determinado grupo) e o canal de uso (meio em que a unidade lexical é empregada: redes sociais, meios de comunicação etc.), de forma a se depreender essa gradação. Jesus (2021) aponta que pesquisas mais atuais propõem a ampliação do *corpus* de exclusão, de modo a incluir não apenas fontes lexicográficas, mas também fontes textuais de diferentes tipos, a depender do subconjunto linguístico ao qual pertencem os candidatos a neologismos: livros, artigos, textos jornalísticos, entre outros. Essa ampliação tornou-se possível, sobretudo, com o desenvolvimento da *Linguística de Corpus* e com o avanço dos *corpora* eletrônicos, que passaram a ser compilados e armazenados em bancos de dados, contendo de milhares a milhões de palavras e funcionando como um filtro textual mais abrangente. Além disso, a pesquisadora destaca o uso da internet como um filtro: a frequência de termos em sites de busca tem se somado aos filtros lexicográfico e textual. Destaca-se também o uso da ferramenta *on-line Google Trends*, que permite monitorar a frequência de buscas por determinados termos no *Google* ao longo do tempo. A alta frequência de buscas por um termo após um período de frequência zero pode ser interpretada como um indício de sua neologicidade.

A criatividade lexical dos falantes é um fenômeno que envolve tanto mecanismos internos à língua, ou seja, processos autóctones regidos, muitas vezes, por regras gramaticais, quanto a incorporação de empréstimos de outros idiomas, caracterizando processos não autóctones. Dentre os processos autóctones, tem-se, por exemplo: a derivação prefixal, como em *antivacina* e *desaposentar*; a derivação parassintética, como em *empretecer* e *encriptar*; o cruzamento vocabular, como em *agronejo* e *infodemia*; a composição de bases livres, como em ônibus-biblioteca e *estação-base*; a composição neoclássica, como em *odiômetro* e *teleoperado*; a composição sintagmática, como em *ir de arrasta* e *cultura do cancelamento*; o truncamento, como em *cripto* e *influs*. Ainda dentro dos processos autóctones, mas que não envolve inovação morfológica, está a neologia semântica, que apresenta inovação no sentido, como ocorre em *mineração* e *cancelar.* Dentre os processos não autóctones, têm-se os empréstimos, como *dark kitchen* e *rebranding*; as formações com *splinters* de língua estrangeira, como *partygate* e *e-commerce*; os empréstimos híbridos, ou seja, aqueles que envolvem processos morfológicos vernáculos, como *flopar* e *crushismo*; e as formas decalcadas, que envolvem a adaptação à ortografia vernácula, como *dorama* e *tuitar*.

A derivação sufixal, recorte do presente trabalho, caracterizada como processo autóctone, é um dos mais comuns processos de formação do português brasileiro e, consequentemente, um dos mais produtivos entre os neologismos (Soledade; Gonçalves; Simões Neto, 2022). É pela derivação sufixal que se geram novas unidades lexicais como *emojificação*, *terraplanismo*, *lavajatista*, *ucranizar*, *supremável*, *conversante*, *onlinemente*, entre outros.

3 O processo de derivação sufixal e a questão da gradação

O processo de formação por derivação é aquele em que uma palavra, dita derivada, é formada a partir de outra, dita primitiva, isto é, tem-se a junção de um radical (contendo ou não uma vogal temática) a um afixo (Gonçalves, 2019). A formação por derivação pode incidir, também, sobre bases não primitivas. Os tipos de derivação mais comuns no português brasileiro são a derivação por prefixação e por sufixação, que se caracterizam pela junção de um prefixo, que se anexa à esquerda, e sufixo, que se anexa à direita, ao radical ou base, respectivamente. Assim, "a estrutura da forma derivada é a estrutura geral da adição de um afixo a uma base ou radical; a base é determinada gramatical ou semanticamente pelo afixo" (Basílio, 2011, p. 23), ou seja, os afixos são determinantes para a compreensão das palavras derivadas, seja quanto à sua classe gramatical ou seu significado.

Segundo Booij, "a função básica dos processos derivacionais é permitir que o usuário da língua crie novos lexemas. Os lexemas pertencem a categorias lexicais como substantivo (N), verbo (V) e adjetivo (A), e os lexemas derivados podem pertencer a uma categoria diferente da de suas bases" (Booij, 2007, p. 51, tradução nossa[2]). No caso do português, uma característica fundamental da derivação sufixal é a possibilidade de mudança de classe gramatical (Gonçalves, 2019); sendo assim, a palavra derivada pode pertencer a uma classe diferente da primitiva. A depender do tipo de sufixo que se anexa a uma base, formam-se substantivos, adjetivos, verbos e advérbios.

Quanto à classificação das derivações sufixais, considera-se a classe da base lexical a que os sufixos se vinculam. Essa classificação inclui formas deverbais, denominais e deadjetivais (Gonçalves, 2019). As formas deverbais consistem em palavras formadas a partir de verbos como *comunicação*, *escrevente* e *apagador*, que derivam dos verbos *comunicar*, *escrever* e *apagar*. As formas denominais derivam de classes nominais, como *jornalista*, formada a partir de *jornal*, e *politicagem*, formada a partir de *política*. Já as deadjetivais são palavras oriundas de adjetivos, como em *altura* e *lindeza*, derivadas de *alto* e *lindo*.

Os sufixos têm papel determinante na compreensão das unidades lexicais, visto que eles "não são vazios de significado [...] nem são mais vazios de significado do que os prefixos [...] e correspondem até semanticamente muitas vezes a lexemas" (Sandmann, 1989, p. 31). Um mesmo sufixo assume papéis diferentes a depender da base que se anexa, como o sufixo–*ada*, que em *mesada* atribui à base *mês* a ideia de "quantia que se paga mensalmente", e em *martelada* a ideia de "golpe dado com o martelo". Rio-Torto *et al* (2013) reiteram a importância da derivação sufixal no processo de recategorização de produtos lexicais. Os autores salientam que, para além da mudança quanto à categoria gramatical, a sufixação é também responsável por uma mudança de natureza semântica, em que a palavra derivada passa a se referir a uma classe ontológico-referencial diferente daquela a que pertence o derivante. As palavras *mochilão* e *ficante*, por exemplo, designam categorias distintas de seus derivantes: a primeira refere-se a um tipo de viagem e a segunda refere-se a alguém com quem se tem um relacionamento casual. Tal característica da sufixação é destacada por Bechara (2009):

> Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-los com exatidão, adequando-os às situações

[2] "The basic function of derivational processes is to enable the language user to make new lexemes. Lexemes belong to lexical categories such as N, V, and A and the derived lexemes may belong to a different category than their bases".

> variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. Ao lado de fatores sistêmicos, associam-se aos sufixos valores ilocutórios intimamente ligados aos valores semânticos das bases a que se agregam, dos quais não se dissociam (Bechara, 2009, p. 357).

A mudança de categoria gramatical não ocorre em todos os casos de derivação sufixal. As palavras derivadas podem pertencer à mesma classe da base, a depender da natureza morfológica do sufixo, ainda que esses sufixos possam implicar mudanças semânticas importantes, como já salientado por Rio-Torto e outros. (2013). À guisa de exemplificação, Sandmann (1989) evidencia o importante papel semântico que se pode atribuir aos sufixos indicadores de grau:

> No português, por exemplo, quase todos os substantivos podem receber sufixo de diminutivo ou aumentativo. Entretanto a palavra com um sufixo aumentativo ou diminutivo só encontra registro no dicionário se ela se destacar por algum aspecto semântico. Palavrão, por exemplo, não é apenas a "palavra longa" ou a "palavra, cuja pronúncia é difícil"; palavrão é também a "palavra obscena" (Sandmann, 1989, p. 8).

O exemplo destacado por Sandmann (1989) dá luz a um problema presente dentro da morfologia flexional e derivacional: a instabilidade do grau enquanto classificável como flexão ou derivação. Ao destacar que não há consenso na tradição gramatical quanto à classificação dos afixos de grau, Gonçalves (2013) discorre sobre oito critérios, na tentativa de situar a gradação, levando em consideração aspectos como: (i) adequação sintática; (ii) univocidade; (iii) produtividade; (iv) núcleo de uma palavra morfologicamente complexa; (v) mudança da categoria lexical; (vi) estabilidade semântica; (vii) exclusão e recursividade; (viii) arbitrariedades/desvios. O autor afirma que esses critérios não se constituem como algo estático, uma vez que a classificação do grau enquanto elemento flexional ou derivacional depende do ponto de vista ou do critério analisado. Assim, Gonçalves defende que o grau passe a ser analisado como "um processo gradiente, escalar, ou seja, como polos de um *continuum*" (Gonçalves, 2013, p. 164). Em cada um desses polos encontram-se exemplares mais prototípicos de flexão e de derivação e as unidades lexicais podem se afastar de um desses polos à medida que se distanciam de aspectos representativos dessas categorias (Gonçalves, 2019).

É a partir do uso que determinado sufixo de grau pode se distanciar de sua função prototípica, tendo em vista que os afixos de grau podem carregar informações discursivas e pragmáticas e gerar unidades lexicais com significados imprevisíveis e idiossincráticos (Gonçalves, 2013). Seu uso pode implicar, por exemplo, a demonstração de juízos de valor a respeito de algo ou alguém, realce da qualidade e/ou quantidade e expressão da afetividade perante algo ou alguém (Gonçalves, 2013). Isso porque o conteúdo que esses afixos veiculam "é variado, o que autoriza afirmar que a construção morfológica, por si só, não é suficiente para determinar o tipo de informação contida no formativo — é o falante que utiliza, no contexto, o real significado de tais afixos" (Gonçalves, 2013, p. 160). Se, por um lado, os sufixos de grau podem revelar características sociolinguísticas do falante e a situação comunicativa, como *–inho/–inha* usados como demonstração de ternura, *–érrimo* e *–éssimo* associados a fala feminina e gay e os aumentativos *–ão* e *–aço* característicos da fala hétero masculina (Gonçalves, 2019), por outro eles também carregam significados diferentes, para além da ideia de dimensão, como em *orelhão, centrão, arrastão, panelaço, beijinho, quentinha* e *camisinha*. Para mais, Rio-Torto *et al*. (2013) destacam que entre os sufixos de aumentativo *–ão* e *–aç-*,

muitas vezes, o sufixo–ão, presente em bonzão, grandão e tolão, apresentam um grau maior de neutralidade do que o sufixo–*aç*–que seria mais expressivo, como em atrevidaço, loiraça e valentaço. Assim, segundo os autores, em muitos dos derivados com–ão, o tom depreciativo está vinculado ao sentido das bases e não ao sufixo em si.

O sufixo de grau aumentativo–*aço*, selecionado como objeto de estudo deste trabalho, é descrito, tradicionalmente, como atuante em três categorias: (i) como indicador de aumento; (ii) como indicador de grande quantidade; (iii) como indicador de ação caracterizada pelo excesso (Aulete; Valente, 2025).

Morfologicamente, o sufixo–*aço* anexa-se a bases substantivas, adjetivas e verbais (Rio-Torto *et al.*, 2013). No caso dos substantivos e adjetivos, o sufixo elimina a vogal temática e anexa-se ao radical. No substantivo *chifre*, por exemplo, ocorre a seguinte construção: chifr(-e)–+–aço > chifraço. No adjetivo *lerdo*, por exemplo, ocorre a construção lerd(-o)–+–aço > lerdaço. Com relação aos verbos, Rio-Torto *et al*. (2013) explicam:

> Este sufixo anexa-se ao tema do particípio das bases (inchado > inchaço, tolhido > tolhiço). Quanto à sua estrutura morfológica, as bases são simples não derivadas (andar/andaço, cansar/cansaço, lançar/lançaço) e complexas derivadas por prefixação (estirar/estiraço). O sufixo opta por estruturas não eruditas. Em relação aos tipos sintático-semânticos, as bases são transitivas (cansar/cansaço, lançar/lançaço) e inacusativas (andar/andaço, arrebitar/arrebitaço, sumir/sumiço). Não se encontraram bases inergativas (Rio-Torto *et al*., 2013, p. 197).

Os autores comentam sobre as "formações recentes" surgidas no português brasileiro, dentre elas *apitaço, buzinaço, cadeiraço* e *panelaço*, afirmando que essas unidades denotam eventos e manifestações. Eles demonstram que esse tipo de formação revela a polivalência semântica do sufixo–*aç-*, usado no português brasileiro como aumentativo, em palavras como *bonitaço* e *talentaço*, ou como "denotador de 'golpe praticado com/em x' (*batocaço*, *chifraço*, *pistolaço*), ao mesmo tempo que revelam a permeabilidade entre os sentidos de 'golpe/impacto com x' e de 'evento, manifestação produzida com x'" (Rio-Torto *et al*., 2013, p. 166). Além disso, os autores afirmam que não está claro se as unidades *apitaço* e *buzinaço* são derivadas dos substantivos apito/buzina ou dos verbos apitar/buzinar.

Em alguns casos de verbos substantivados, é o contexto que indicará se a derivação se dá a partir de um substantivo ou de um verbo. Ou seja, os contextos de uso mostram que pode haver determinada motivação para que o surgimento da palavra esteja relacionado a nomes ou a verbos. É o caso de *beijaço*: em um primeiro momento, pode haver dificuldade na identificação da natureza do radical, mas, ao se observar um contexto como "eles deram um beijaço", fica claro que se trata de uma referência a *beijo*, e não ao ato de *beijar*. Em outros casos, é nítida a existência de diferentes formações de derivados de nomes e verbos com o mesmo radical. Por exemplo, o radical *cans*–pode participar da formação deverbal *cansar > cansaço* e da formação denominal *cansado > cansadaço*.

4 Sufixação e abordagem construcional

A Morfologia Construcional mostra-se um modelo adequado para a investigação das palavras complexas (Gonçalves, 2016). Nesse modelo, compreende-se as palavras por meio

de esquemas construcionais, ou seja, "padrões gerais de pareamento forma-conteúdo que captam características comuns entre várias instanciações específicas e podem ser usados produtivamente" (Gonçalves, 2016, p. 18). Em outras palavras, os esquemas construcionais são utilizados para representar modelos de criação de unidades lexicais que carregam informações formais e funcionais, que podem ser sintáticas, semânticas e morfológicas. Eles demonstram a fixação de um padrão usado produtivamente no processo de criação lexical.

Conforme o contato com diferentes unidades lexicais, o falante, através da experiência linguística, compreende inconscientemente esquemas construcionais, estocando-os em sua memória, e são capazes de produzir, identificar e categorizar novas formações, bem como inferir significado de constructos até então desconhecidos. Esses esquemas variam quanto ao tamanho e quanto ao grau de especificidade (Gonçalves, 2016), podem ser apresentados de maneira mais ou menos abstrata e têm como função abstrair um conhecimento linguístico apreendido pelos falantes com a linguagem. Além disso, são organizados hierarquicamente de modo a formar as chamadas redes ou teias construcionais. Nas palavras de Gonçalves (2016),

> falantes dominam esquemas morfológicos por reconhecerem conjuntos de palavras que instanciam esses padrões. Dessa forma, os usuários da língua são capazes de inferir um sistema abstrato ao se depararem com um número de palavras do mesmo tipo e estendê-lo ainda mais (Gonçalves, 2016, p. 28).

Para representar o processo de sufixação, pode-se partir do esquema genérico $[[X]_{\underline{Xi}}Y]_{Yj}$, em que X e Y são sequências fonológicas e $_X$ e $_Y$ representam classes gramaticais (Gonçalves, 2016). Os subscritos $_i$ e $_j$ indicam que tanto a base X quanto o produto do esquema fazem parte do léxico (Gonçalves, 2012). Segundo Booij,

> Regras ou modelos para padrões derivacionais descrevem tanto as propriedades formais (fonológicas e sintáticas) quanto as propriedades semânticas da classe de palavras resultantes. A interpretação semântica de uma palavra complexa é determinada pelo modelo e inclui o significado da palavra-base. Assim, o significado de uma palavra complexa é, em princípio, uma função composicional do significado de sua palavra-base e de sua estrutura morfológica (Booij, 2007, p. 56, tradução nossa[3]).

As palavras derivadas do sufixo–*ano*, por exemplo, são formadas a partir de um mesmo esquema, um radical substantival adicionado ao sufixo–*ano*, que pode ser representado por $[[X]_{Si}$–*ano*$]_{adj\ j} \leftrightarrow$ [entidade relacionada à $SEM_i]_j$. O esquema $[[X]_{Si}$–*ano*$]_{adj\ j}$ representa uma construção, e as palavras realizadas a partir dele são os seus constructos.[4] A sequência SEM_i refere-se à semântica do input, unidade lexical que se estabelecerá na posição de [X]. Esse esquema é utilizado para criar palavras que designam, por exemplo, nativos de uma região, como alagoano, pernambucano, indiano e mexicano; adjetivos relativos a uma determinada

[3] "Rules or templates for derivational patterns describe both the formal (phonological and syntactic) properties and the semantic properties of the class of output words. The semantic interpretation of a complex word is determined by the template, and includes the meaning of the base word. Hence, the meaning of a complex word is in principle a compositional function of the meaning of its base word and its morphological structure".

[4] De acordo com Hoffmann (2022, p. 286), uma construção é o pareamento forma-significado estocado na memória de longo prazo dos falantes, enquanto um constructo é o pareamento forma-significado organizado na memória de trabalho (que envolve, geralmente, a ativação simultânea de várias construções).

pessoa, como *freudiano, malufiano, machadiano* e *kantiano*; adjetivos tropomínicos, como *urbano, praiano, marciano* e *provinciano*; entre outros. A elevada quantidade de palavras que se pode formar a partir do esquema exemplificado indica sua alta produtividade na linguagem.

Conforme Booij (2007), o caráter determinante dos sufixos em relação à categoria gramatical introduziu a noção de "cabeça" na morfologia. Nesse sentido, a cabeça lexical de palavras morfologicamente complexas, em especial as derivadas, localiza-se à direita, ou seja, o núcleo da palavra é constituído pelo sufixo, uma vez que ele determina tanto a categoria lexical quanto o gênero do produto (Gonçalves, 2012). No entanto, essa noção não pode ser considerada universal na derivação sufixal do português brasileiro, porque, em casos de sufixos de gradação, especialmente nos exemplos mais prototípicos de grau, o núcleo encontra-se à esquerda. Por outro lado, quando esses sufixos têm um significado mais concreto e lexical, o núcleo permanece à direita. As palavras *petrolão* e *formig*ão, por exemplo, apresentam o mesmo sufixo de grau. Na primeira, o termo designa um esquema de corrupção política, sendo o sufixo responsável por atribuir esse sentido à palavra, constituindo, assim, a cabeça lexical. Na segunda, o sufixo desempenha um papel mais secundário, atribuindo apenas uma dimensão à base, que, nesse caso, constitui a cabeça.

5 Procedimentos metodológicos

As unidades lexicais a serem analisadas são provenientes de um *corpus* de textos do gênero jornalístico que datam de 2020 a 2025 e de posts das redes sociais *X* e *Instagram* que datam do mesmo período. A metodologia do trabalho segue os passos consolidados nos estudos neológicos (Jesus, 2021): (i) coleta do *corpus*; (ii) contraste com *corpus* de exclusão; (iii) validação dos candidatos a neologismos com base em critérios pré-definidos; e (iv) análise das unidades validadas.

A coleta dos *posts* de redes sociais foi feita por meio dos mecanismos de busca disponíveis nos portais, enquanto os textos jornalísticos foram obtidos automaticamente, via *web scraping*[5], por alunos do curso de Ciência da Computação para o projeto "Neologia: aspectos lexicais, culturais e extração automática", desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo. O *corpus* de estudo reúne cerca de 93 milhões de palavras provenientes dos portais *Veja*, *IstoÉ*, *Terra* e *Olhar Digital*. Dos mesmos portais, foi compilado um *corpus* de exclusão (que contém itens lexicais já consolidados na língua) com notícias publicadas entre 2007 e 2019, somando aproximadamente 77 milhões de palavras. Esse *corpus* de exclusão possibilitou identificar formas inéditas ao contrastá-lo com o *corpus* de estudo.

O contraste foi realizado automaticamente por um Extrator de Neologismos, criado para o projeto mencionado, que gerou uma lista de cerca de 130 mil candidatos a neologismos. Entre eles, havia também elementos irrelevantes, como *hashtags*, nomes próprios, erros ortográficos, formas flexionadas, ênclises e unidades não neológicas ausentes no *corpus* de exclusão. A validação das unidades candidatas foi feita manualmente, com base nos critérios de Rey (1976) e Cabré (1993), que definem neologismo como unidade recente, ausente do *corpus* de exclusão, formal ou semanticamente instável e que desperta a intuição neológica

[5] Técnica utilizada na ciência de dados que busca extrair informações de sites analisando os códigos por trás destes. É possível, por essa técnica, determinar critérios (como o período de tempo, por exemplo) para a extração dos textos das notícias.

do falante. Além disso, foram usados também critérios estabelecidos por Estopà (2015), Auger (2010) e Jesus (2021), anteriormente descritos. Feita a validação, e considerando que as unidades lexicais devem conter o sufixo–*aço*, levantaram-se 10 unidades lexicais a partir da lista gerada pelo Extrator e 12 unidades lexicais coletadas nas redes sociais:

Tabela 1 – Formações [X–*aço*] coletadas.

Termos levantados a partir do Extrator		Termos levantados nas redes sociais	
revogaço	ao vivaço	projetaço	shortaço
toalhaço	putaço	batepalmaço	cadeiraço
decretaço	checaço	beijaço	adesivaço
hitaço	perguntaço	tarifaço	cigarraço
exoneraço	goleiraço	tratoraço	bandeiraço
		buzinaço	morcegaço

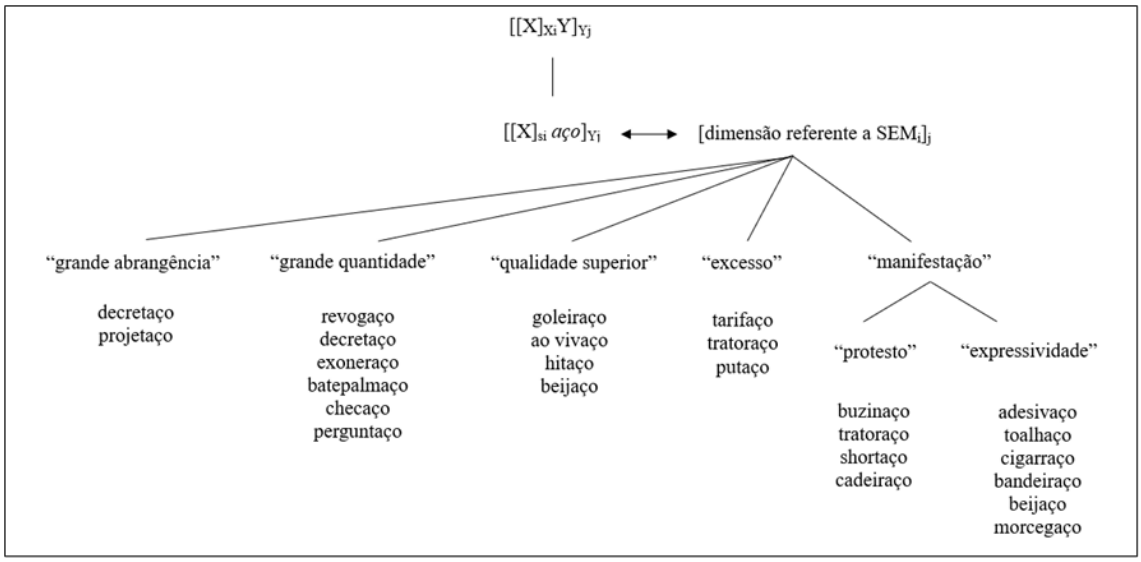
Fonte: Elaborado pelas autoras.

6 Um hitaço de sufixo: análise morfossemântica

As unidades com a formação [X–*aço*] coletadas participam de diversos campos semânticos. Observa-se, a partir da análise dos contextos, que os 22 termos, categorizados como neológico, designam conceitos importantes no quadro cultural, político e econômico contemporâneo.

A função canônica do sufixo–*aço* é a de aumentativo (Bechara, 2009). Por extensão semântica, esse sufixo também é utilizado para indicar "grande quantidade" e "ação caracterizada pelo excesso" (Aulete; Valente, 2025). As análises das unidades lexicais levantadas no presente estudo indicam, entretanto, que o sufixo apresenta acepções semânticas que diferem das tradicionais. Assim, –*aço* pode ser: (i), indicador de grande quantidade; (ii) indicador de qualidade superior; (iii) indicador de excesso; (iv) indicador de manifestação expressiva; (v) indicador de manifestação de protesto; e (vi) indicador de grande abrangência. Essas acepções são listadas na rede construcional a seguir, a qual estabelece esquemas que funcionam como padrão para a criação de palavras, em detrimento da simples combinação de elementos. Como já salientado, as derivações sufixais derivam da macroconstrução $[[X]_{Xi}Y]_{Yj}$. No esquema construcional, apresentam-se as principais ocorrências morfossemânticas das formações X-*aço* encontradas no *corpus*:

Figura 1 – Rede de construções $[[X]_{Xi}\ aço]_{Sj}$.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As unidades lexicais apresentadas na rede acima estão dispostas a partir das acepções semânticas das formações e não a partir da categoria gramatical da base que se anexa ao sufixo–*aço*. Na primeira linha, tem-se, como já salientado, o esquema geral de sufixação $[[X]_{Xi}Y]_{Yj}$, em que X representa a palavra-base e Y representa o afixo; os subscritos i e j indicam que a base e o derivado final fazem parte do léxico. Na segunda linha, a letra Y é substituída pelo sufixo–*aço*, ao passo que a letra X pode representar uma base substantival, adjetival ou verbal, tendo em vista a natureza do sufixo. O $_{Y}$ subscrito fora dos colchetes indica a classe gramatical do derivado gerado pelo esquema. A seta bidirecional conecta o esquema à representação $[\text{dimensão referente a SEM}_{i}]_{j}$, que indica a semântica genérica de todo o esquema, ou seja, indica que as palavras complexas derivadas de $[[X]_{Xi}\ aço]_{Yj}$ terão em comum o sentido de "dimensão que se relaciona à semântica da base da palavra". Na linha seguinte, tem-se cada acepção identificada a partir da análise das unidades nos contextos de uso. Por fim, chega-se às formações concretas produzidas pelo esquema, de acordo com suas acepções semânticas.

A escolha de categorizar as formações do esquema a partir das acepções semânticas faz-se devido à complexidade de se definir morfologicamente a natureza de algumas das bases que se anexam ao sufixo–*aço*, como já discutido na seção "O processo da derivação sufixal e a questão da gradação". Nas unidades *decretaço*, *perguntaço* e *buzinaço*, por exemplo, não fica claro se a derivação procede de um substantivo ou de um verbo. Essa dificuldade é notada no trabalho sobre a investigação do sufixo–*aço* de Schlee e Costa (2021). As autoras categorizam a palavra *compartilhaço*, que tem a acepção "compartilhamento coletivo de algo nas redes sociais" (Schlee; Costa, 2021, p. 25), como sendo derivada de um substantivo. Entretanto, se *compartilhaço* fosse derivado do substantivo, nesse caso *compartilhamento*, o produto seria a forma *compartilhamentaço*, semelhante ao que ocorre com *casamentaço*, também categorizado por Schlee e Costa como formado a partir de base substantiva, na sequência *casar* > *casamento* > *casamentaço*. Considerando-se esses apontamentos, a análise que se segue será pautada no campo semântico de cada grupo de formações.

Na acepção de "grande quantidade", os termos formados com o sufixo–*aço* apresentam caráter substantival e são empregados para designar situações marcadas por um número elevado de determinado elemento ou de determinada ação. Nesse campo, estão inseridas as formações *revogaço*, que, de acordo o contexto, refere-se a uma grande quantidade de revogações; *bate palmaço*, que se refere a grande quantidade de pessoas batendo palmas simultaneamente; *perguntaço*, que designa um evento em que muitas pessoas fazem perguntas; *checaço*, que conceitua um cheque equivalente a grande quantidade de dinheiro; e *exoneraço*, que caracteriza uma grande quantidade de exonerações de servidores. Essas unidades estão contextualizadas nos exemplos (1), (2), (3), (4) e (5).

> (1) O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou neste domingo (1/1) os primeiros decretos revogando medidas tomadas durante o governo do seu antecessor, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O chamado "*revogaço*" foi prometido por Lula durante a campanha eleitoral e começou mudanças na política de armas, meio ambiente e sigilo de dados (Prazeres, 2023, grifo nosso).[6]
>
> (2) O Projeto no Brasil é o maior responsável por ter propagado a ação de bater palmas, quando uma criança está perdida, nas praias do território nacional. (...) Antes do início do "*Bate Palmaço*", nome popular da ação, a média de tempo para encontrar uma criança perdida era de duas horas. Hoje, esse tempo diminuiu para cinco minutos, aproximadamente (São Paulo, 2023, grifo nosso).[7]
>
> (3) Na próxima terça-feira (18), cerca de 80 adolescentes de diferentes comunidades, redes e projetos do Rio de Janeiro se reúnem para discutir temas que não podem ficar de fora do debate eleitoral. Pelas redes sociais, os jovens enviarão perguntas para os candidatos ao governo do estado. '*Perguntaço*' é organizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (Adolescentes, 2018, grifo nosso).[8]
>
> (4) Trump prometeu mais um "*checaço*", o dinheiro que será enviado aos contribuintes para compensar salários perdidos e outros prejuízos com a paralisação econômica (Gryzinski, 2020, grifo nosso).[9]
>
> (5) Presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) fez um "*exoneraço*" e tirou 465 servidores de cargos em comissão na Casa (Tenório, 2020, grifo nosso).[10]

Na busca por contextos, o neologismo *bate palmaço* foi encontrado grafado tanto com espaço entre as duas bases quanto com as duas bases juntas (*batepalmaço*), o que evidencia

---

[6] PRAZERES, L. Armas, meio ambiente e sigilo: os primeiros "revogaços" do governo Lula. *BBC News Brasil*, Brasília, 1 jan. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64142127. Acesso em: 15 jun. 2025.

[7] SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. Moção de aplausos, de 21 de novembro de 2023. *Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo*. São Paulo, 21 nov. 2023. Disponível em: https://sempapel.al.sp.gov.br/Arquivo/Documents/MO%C3%87/161760-202311211813306154(8163).pdf. Acesso em: 28 mar. 2026.

[8] ADOLESCENTES fazem 'perguntaço' para candidatos ao governo do Rio de Janeiro. *Nações Unidas Brasil*, Brasília, 17 set. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/81009-adolescentes-fazem-%E2%80%98pergunta%C3%A7o%E2%80%99-para-candidatos-ao-governo-do-rio-de-janeiro. Acesso em: 15 jun. 2025.

[9] GRYZINSKI, V. Mistério do vírus: agressividade está diminuindo na Europa? *VEJA*, São Paulo, 25 jun. 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/misterio-do-virus-agressividade-esta-diminuindo-na-europa. Acesso em: 15 jun. 2025.

[10] TENÓRIO, A. Hugo Motta faz "exoneraço" e pega 465 servidores da Câmara de surpresa. *Metrópoles*, Brasília, 11 fev. 2025. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/hugo-motta-faz-exoneraco-e-pega-465-servidores-da-camara-de-surpresa. Acesso em: 28 mar. 2026.

sua neologicidade, uma vez que a instabilidade ortográfica é um dos indicadores do caráter neológico. Além disso, observa-se nesses e em outros contextos mais adiante o uso de marcas textuais, como aspas, e expressões metalinguísticas que introduzem reformulações, a exemplo de "*o chamado*" e "*apelidado de*", nos exemplos (1) e (7). Essas marcas, segundo Auger (2010), constituem critérios adicionais para a identificação de neologismos, porque indicam a percepção de novidade por parte do enunciador em relação à palavra utilizada.

Os contextos de uso mostram que o neologismo *decretaço* é polissêmico. Por isso, no esquema, essa unidade encontra-se em duas acepções diferentes: "grande quantidade" e "grande abrangência". Enquanto pertencente à categoria "grande quantidade", a unidade designa, como em (6), uma elevada quantidade de decretos firmados em um curto período. Quando assume o sentido de "grande abrangência", como no exemplo (7), passa a designar um único decreto que apresenta uma grande magnitude ou poder. Esse uso assemelha-se ao da palavra *projetaço*, em (8), que apresenta a mesma acepção semântica e designa um grande projeto entendido como ambicioso, de alto investimento e de objetivos variados:

> (6) O "*decretaço*" incluiu o endurecimento das políticas migratórias do país, a revogação de cerca de 80 decretos assinados pelo ex-presidente Joe Biden, a reformulação na "burocracia" de Washington, o perdão a condenados pelo ataque ao Capitólio e a autorização ao TikTok para operar por mais 75 dias, um dia após a plataforma ter sido suspensa no país (Bordallo, 2025, grifo nosso).[11]
>
> (7) Agora, o Decreto Nacional de Urgência (DNU) de Milei, apelidado de "*decretaço*", vai para a Câmara dos Deputados. Para que o texto seja derrubado, é necessário que ambas as casas do Congresso argentino o rejeitem (Senado, 2024, grifo nosso).[12]
>
> (8) Trump anuncia '*projetaço*' para data centers de IA com OpenAI e outras empresas. O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou uma joint venture com a OpenAI, Oracle e SoftBank para construir rede de data centers para IA (Spadoni, 2025, grifo nosso).[13]

Esse caráter polissêmico pode ser observado também no neologismo *tratoraço*, que apresenta duas acepções semânticas: "excesso" e, metaforicamente, "manifestação", no sentido de "protesto". Na acepção "excesso", as palavras derivadas designam substantivos caracterizados por um exagero incomum ou inesperado. No exemplo (9), o neologismo *tratoraço* nomeia um escândalo envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro, em que uma quantia excessiva de dinheiro do orçamento público destinada à compra de máquinas agrícolas, como tratores e caminhões, foi usada de forma pouco transparente e com indícios de irregularidades:

---

[11] BORDALLO, E. Trump promove 'decretaço' mirando em imigração, diversidade, Acordo de Paris e OMS em 1º ato após a posse; veja medidas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 jan. 2025. Mundo. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/20/trump-promove-decretaco-mirando-em-imigracao-irregular-comercio-e-acordo-de-paris-em-1o-ato-apos-a-posse.ghtml. Acesso em: 7 jul. 2025.

[12] SENADO argentino rejeita 'decretaço' de Milei. *G1*, São Paulo, 14 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/03/14/senado-da-argentina-decretaco.ghtml. Acesso em: 7 jul. 2025.

[13] SPADONI, P. *Trump anuncia 'projetaço' para data centers de IA com OpenAI e outras empresas*. *Olhar Digital*, São Paulo, 22 jan. 2025. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2025/01/22/pro/trump-anuncia-projetaco-para-data-centers-de-ia-com-openai-e-outras-empresas/. Acesso em: 7 jul. 2025.

(9) '*Tratoraço*': entenda o suposto 'orçamento secreto' de Bolsonaro, que deverá ser investigado pelo TCU (Carrança, 2021, grifo nosso).[14]

Ainda na acepção semântica "excesso", encontram-se os neologismos *tarifaço*, que expressa o aumento desmedido e exorbitante de tarifas impostas a outros países pelo então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e *putaço*, que designa um estado emocional intensificado de irritação, correspondente a estar "excessivamente puto", no sentido figurado. A expressão *full putaço*, que ocorre no contexto (11), faz parte da construção [*full*-x], que tem sido produtiva, provavelmente, a partir da analogia com a expressão *full pistola*. Além dessas formas, são instanciações dessa construção as expressões *full aleatório*, *full emocionado*, *full desumilde*, entre outras. Os exemplos (10) e (11) contextualizam as unidades *tarifaço* e *putaço*:

(10) Um dia depois do *tarifaço* anunciado pelos Estados Unidos ao Brasil, a quinta-feira, 10, foi de muita tensão. Com um discurso incisivo, o presidente Lula disse que, se as tarifas de 50% de fato forem aplicadas, o Brasil não terá outra escolha a não ser revidar (Panho, 2025, grifo nosso).[15]

(11) O momento inesperado rapidamente viralizou nas redes sociais. "Eu vivi pra ver o Bonner reclamando da mulher cantando mal ao vivo", escreveu um usuário do X — antigo Twitter. "O Bonner full *putaço* no Jornal Nacional", brincou outro (Bonner, 2024, grifo nosso).[16]

A acepção "manifestação", subdividida em "protesto" e "expressividade", designa substantivos que remetem a algum tipo de ato coletivo, e que apresentam, em sua base, o objeto usado durante o ato, como, por exemplo, cadeiras empregadas no ato denominado *cadeiraço*. As unidades referentes à acepção "protesto" estão relacionadas à reivindicação de direitos, à expressão de descontentamento ou à defesa de uma causa. Por sua vez, a acepção "expressividade" conceitua formações ligadas a demonstrações de apoio ou a homenagens a alguém ou a algo. Em manifestações do tipo protesto, observa-se a ocorrência dos termos *tratoraço, shortaço, cadeiraço* e *buzinaço*. Em manifestações do tipo expressivo, tem-se a ocorrência dos termos *adesivaço, toalhaço, cigarraço, bandeiraço, beijaço* e *morcegaço*. Os exemplos (12) a (16) contextualizam algumas dessas formações:

(12) Produtores rurais do Rio Grande do Sul realizaram, nesta quinta-feira (8/8), um "*tratoraço*" em Porto Alegre para cobrar o governo federal a liberação imediata de recursos para os produtores rurais gaúchos afetados pelas enchentes (Limão, 2024, grifo nosso).[17]

---

[14] CARRANÇA, T. **'**Tratoraço': entenda o suposto 'orçamento secreto' de Bolsonaro, que deverá ser investigado pelo TCU. *BBC News Brasil*, São Paulo, 12 maio 2021. Brasil. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57092987. Acesso em: 7 jul. 2025.

[15] PANHO, I. A. A resposta do agronegócio brasileiro ao tarifaço de Donald Trump. *VEJA*, São Paulo, 10 jul. 2025. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/a-resposta-do-agronegocio-brasileiro-ao-tarifaco-de-donald-trump/. Acesso em: 10 jul. 2025.

[16] BONNER faz reclamação inusitada durante o 'Jornal Nacional': 'Uma moça que cantava muito mal'. *Terra*, São Paulo, 4 nov. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/tv/bonner-faz-reclamacao-inusitada-durante-o-jornal-nacional-uma-moca-que-cantava-muito-mal,8f2c2f9739fc6efa2cafb35271c11276ejg73hdv.html. Acesso em: 7 jul. 2025.

[17] LIMÃO, J. A. Com cobranças ao governo Lula, "tratoraço" toma ruas de Porto Alegre. *Metrópoles*, Brasília, 8 ago. 2024. Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/com-cobrancas-ao-governo-lula-tratoraco-toma-ruas-de-porto-alegre. Acesso em: 7 jul. 2025.

(13) O "*shortaço*" em prol de Verena (Joana Borges) agitou o Sapiência e os atores de Malhação: Vidas Brasileiras entraram no clima. Colocaram cartazes, se pintaram e mostraram mais uma vez essa mensagem tão atual, que 'Não é não' (Vidas, 2018, grifo nosso).[18]

(14) O deputado estadual Rodrigo Amorim, candidato do União Brasil à Prefeitura do Rio de Janeiro, foi alvo nesta segunda-feira (16/9) de um "*cadeiraço*" na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. Durante uma sabatina, estudantes exibiram cadeiras de pernas para o ar, em referência à cadeirada que Datena deu em Pablo Marçal na véspera, em um debate na eleição paulistana (Lima; Barretto, 2024, grifo nosso).[19]

(15) O atual prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), iniciou a agenda deste sábado com um "*adesivaço*" na parte da manhã, na praça Enzo Ferrari, em Interlagos, na zona sul da capital paulista (Fernandes, 2024, grifo nosso).[20]

(16) A mulher do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Rosângela Silva, participou neste domingo (28.ago.2022) de um "*toalhaço*" organizados por apoiadores do petista na avenida Paulista, em São Paulo. Horas antes do 1º debate com candidatos à presidência, apoiadores de Lula foram à principal avenida de São Paulo com toalhas estampadas com o rosto do ex-presidente (Janja, 2022, grifo nosso).[21]

O uso do sufixo–*aço* na formação de palavras que denominam tipos de manifestações configura-se como um processo de analogia com o termo *panelaço*, já consagrado no léxico. Esse termo designa um tipo de protesto em que os manifestantes batem em panelas ou objetos similares como forma de expressar indignação. A etimologia de *panelaço* remete ao espanhol *cacerolazo*, termo usado pela primeira vez nas manifestações contra o governo socialista de Salvador Allende, no Chile, em 1971 (Schlee; Costa, 2021). Inicialmente, a forma registrada no Brasil foi *caçarolaço*, mas esta acabou sendo substituída por *panelaço*, por fazer referência a uma palavra mais comum no português brasileiro (Schlee; Costa, 2021).

Ainda no contexto da manifestação enquanto expressividade, apresentam-se os neologismos *cigarraço* e *morcegaço*. Ambos configuram-se como unidades lexicais usadas de forma jocosa para aludir a símbolos característicos de figuras públicas. No primeiro caso, *cigarraço* faz referência à intelectual Maria Conceição Tavares, que viralizou nas redes sociais em vídeos de entrevistas, aulas e palestras em que usava, com sua voz grave e rouca, expressões marcantes sobre política e economia e, por vezes, acendia cigarros durante a fala. A expressão *morcegaço*, por sua vez, faz referência ao episódio em que o cantor Ozzy Osbourne mordeu a cabeça de um morcego durante um show. Os usuários da internet criaram essas duas expressões como uma homenagem póstuma à professora e ao cantor, como ilustram as Figuras 2 e 3.

---

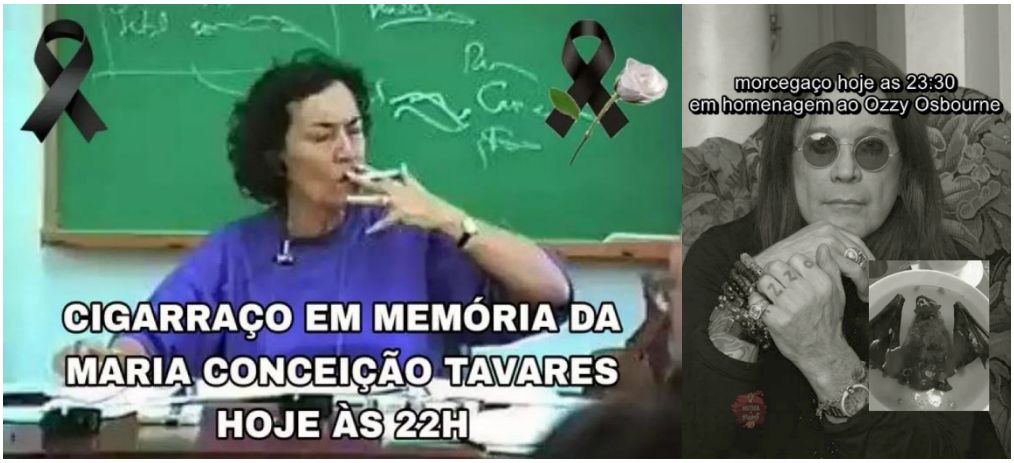
[18] 'VIDAS Brasileiras': Confira os bastidores do 'shortaço' da Verena. *Gshow*, Rio de Janeiro, 5 abr. 2018. Disponível em: https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2018/noticia/vidas-brasileiras-confira-os-bastidores-do-shortaco-da-verena.ghtml. Acesso em: 11 jul. 2025.

[19] LIMA, B.; BARRETTO, E. Efeito Marçal: vídeo mostra bolsonarista alvo de "cadeiraço" no Rio. *Metrópoles*, Brasília, 16 set. 2024. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/efeito-marcal-video-mostra-bolsonarista-alvo-de-cadeiraco-no-rio. Acesso em: 11 jul. 2025.

[20] FERNANDES, A. Eleições SP: acompanhe a agenda dos candidatos à Prefeitura de São Paulo neste sábado (24). *CNN Brasil*, São Paulo, 24 ago. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicoes-sp-acompanhe-a-agenda-dos-candidatos-a-prefeitura-de-sao-paulo-neste-sabado-24/. Acesso em: 11 jul. 2025.

[21] JANJA vai a "toalhaço" de Lula na Paulista em dia de debate. *Poder360*, Brasília, 28 ago. 2022. Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/janja-vai-a-toalhaco-do-lula-na-paulista-em-dia-de-debate/. Acesso em: 11 jul. 2025.

Figura 2 – Formação *cigarraço*; formação *morcegaço*.



Fonte: DCM; X/Twitter

No que tange à acepção de "qualidade superior", os substantivos derivados expressam a ideia de algo que apresenta características de excelência, destaque ou superioridade. Nesse contexto, o sufixo–*aço* é empregado com a função de intensificar a semântica da base. Assim, nos contextos (17) a (19), a formação *goleiraço* designa um goleiro que tem um alto desempenho; *hitaço* refere-se a uma obra, geralmente musical, que se consolida como um hit, empréstimo do inglês que caracteriza um grande sucesso popular; e *beijaço*, também presente na acepção de "expressividade", conceitua um beijo intenso ou marcante.

> (17) A cada conclusão do Santos, que foi muito superior, o Cássio faz a defesa e a expressão dele é quase de desespero. Dá pra ver o que o *goleiraço* do Timão tá pensando. Para alguém tão grande no clube, esses momentos difíceis, de fase ruim são angustiantes — escreveu o jornalista nas redes sociais (Jornalista, 2024, grifo nosso).[22]
>
> (18) "Voltei no tempo", contou Michael Sullivan sobre quando ouviu sua composição em parceria com Quintella finalizada. "Os metais, a levada da base, mixagem, masterização, uma perfeição. Fiquei emocionado e queria que todos ouvissem, curtissem isso, porque é um '*hitaço*'. Estou muito feliz! No Leo eu me vi no futuro", completou (Maia, 2024, grifo nosso).[23]
>
> (19) Os dois conversaram bastante e Rosana aproveitou para dar um selinho no gastrônomo. Pouco depois, eles protagonizaram um *beijaço* de cinema (Selinho, 2025, grifo nosso).[24]

Também no sentido de "qualidade superior" está a formação *ao vivaço*. A princípio, o Extrator de neologismos coletou a palavra *vivaço*, uma vez que a ferramenta identifica apenas

[22] JORNALISTA faz reflexão sobre Cássio em Santos x Corinthians: 'Expressão de desespero'. *Terra*, São Paulo, 7 fev. 2024. Esportes. Disponível em: https://www.terra.com.br/esportes/jornalista-faz-reflexao-sobre-cassio-em-santos-x-corinthians-expressao-de-desespero,f7f7593c2694901cee032193557e8c29r2jmzih1.html. Acesso em 19 jul. 2025.

[23] MAIA, G. Jovem cantor paulista lança música composta com Michael Sullivan. *VEJA*, São Paulo, 30 maio 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/radar/jovem-cantor-paulista-lanca-musica-composta-com-michael-sullivan/. Acesso em: 19 jul. 2025.

[24] SELINHO, beijaço e convite para Suíte VIP: confira o que rolou até agora no reality da Sabrina Sato. *Gshow*, Rio de Janeiro, 7 maio 2025. Disponível em: https://gshow.globo.com/globoplay/noticia/selinho-beijaco-e-convite-para-suite-master-confira-o-que-rolou-ate-agora-no-reality-da-sabrina-sato.ghtml. Acesso em: 19 jul. 2025.

unidades contínuas, e não descontínuas. No entanto, na busca por contextos em portais jornalísticos, observou-se que, nos textos, ocorria sempre a forma complexa *ao vivaço*, que constitui uma locução adverbial. Essa formação, como mostram os exemplos (20) e (21), intensifica a importância de um evento que acontece ao vivo, levando a transmissão, assim, a denotar uma qualidade superior a outras transmissões "ao vivo".

> (20) Um torcedor do Flamengo pediu a companheira, palmeirense, em casamento, "ao vivaço" faltando pouco mais de uma hora para o duelo começar. Com a ajuda de um microfone, o flamenguista se ajoelhou e o estádio veio abaixo (Mello, 2021, grifo nosso).[25]
>
> (21) Alexandre de Moraes enlouquece diante de nossos olhos, *ao vivaço* na TV Justiça. Enlouquece porque tanto o Coronel Kurtz de Marlon Brando quanto o interpretado pelo juiz canastrão e dublê de ministro almejam ser Deus (Polzonoff, 2023, grifo nosso).[26]

Além das unidades lexicais analisadas, foram coletadas outras construções do tipo [x-*aço*] no Extrator de neologismos e nas redes sociais, a saber: *roletaço*, *soluçaço*, *tesouraço*, *maquiaço*, *siriricaço*, *protagonistaço*, *borboletaço*, *punhetaço*, *testaço*, *pepinaço*, *estouradaço*, *caxadaço*, *calcinhaço*, *bolaço*, *batonzaço*. Essas unidades estão em fase de validação e categorização.

7 Considerações finais

O sufixo–*aço* mostrou-se polissêmico nas 22 derivações analisadas, todas consideradas neológicas. Além da função semântica tradicional desse formante, que, geralmente, atribui à base o valor de aumentativo, constataram-se acepções inovadoras nas criações lexicais com o sufixo: acepção de "grande quantidade" em formações como *batepalmaço*; de "qualidade superior" em formações como *hitaço*; de "excesso" em formações como *tarifaço*; de "expressividade" em formações como *morcegaço*; de "protesto" em formações como *cadeiraço*; e de "grande abrangência" em formações como *decretaço*.

Padrões morfossemânticos que revelam a experiência linguística do falante foram observados no esquema construcional. Para além desse caráter polissêmico e, consequentemente, de suas nuances conceituais, o sufixo–*aço* reitera a ideia de que a criação de palavras se dá por analogia, o que se percebe nos grupos de palavras elencados no esquema. Tem-se, por exemplo, as unidades lexicais categorizadas como manifestações do tipo protesto, que surgiram por analogia a *panelaço*: *tratoraço*, *shortaço*, *cadeiraço* e *buzinaço*. Do ponto de vista gramatical, a maioria das bases anexadas a esse sufixo pertence à classe dos substantivos, seguida pelos verbos e, em um caso isolado, por um advérbio (*ao vivaço*). Entretanto, nem sempre é possível estabelecer essa origem. Não foi possível determinar, por exemplo, se a derivação ocorre a partir de substantivo ou verbo nas unidades *decretaço, perguntaço* e *buzinaço*. O uso do sufixo–*aço*, em instâncias diferentes das tradicionais, demonstra a capacidade que os falantes têm de adaptar os elementos morfológicos às suas necessidades comunicativas. As unidades lexicais analisadas

[25] MELLO, S. Flamenguista pede palmeirense em casamento "ao vivaço" no Centenário. *Metrópoles*, Brasília, 27 nov. 2021. Disponível em: https://www.metropoles.com/esportes/futebol/flamenguista-pede-palmeirense-em-casamento-ao-vivaco-no-centenario. Acesso em: 19 jul. 2025.

[26] POLZONOFF, P. "O horror, o horror!": reação do STF ao 8 de Janeiro é puro orgulho ferido. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/polzonoff/o-horror-o-horror-reacao-do-stf-ao-8-de-janeiro-e-puro-orgulho-ferido/. Acesso em: 28 mar. 2026.

neste trabalho espelham a dinamicidade da língua e a produtividade de determinados elementos na constituição de campos semânticos que servem a um momento sociocultural.

Declaração de autoria

O artigo foi concebido, desenvolvido e redigido em coautoria. Todas as etapas (definição dos objetivos, elaboração do referencial teórico, metodologia, análise e descrição dos dados), bem como a redação final, foram realizadas conjuntamente pelas autoras, em regime de colaboração integral.

Referências

ADOLESCENTES fazem 'perguntaço' para candidatos ao governo do Rio de Janeiro. *Nações Unidas Brasil*, Brasília, 17 set. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/81009-adolescentes-fazem-%E2%80%98pergunta%C3%A7o%E2%80%99-para-candidatos-ao-governo-do-rio-de-janeiro. Acesso em: 15 jun. 2025.

ALVES, I. M.; MARONEZE, B. Neologia: histórico e perspectivas. *Revista GTlex*, v.4, n.1, p. 5-32, 2018.

AUGER, P. Néologicité et extraction néologique automatisée. *In*: CONGRÉS INTERNACIONAL DE NEOLOGIA DE LES LLENGÜES ROMÀNIQUES, 1., Barcelona, 2008. *Anais* [...] Barcelona: CINEO, 2010.

AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. S. *Dicionário Caldas Aulete*. Disponível em: https://www.aulete.com.br/. Acesso em: 7 jul. 2025.

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BONNER faz reclamação inusitada durante o 'Jornal Nacional': 'Uma moça que cantava muito mal'. *Terra*, São Paulo, 4 nov. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/tv/bonner-faz-reclamacao-inusitada-durante-o-jornal-nacional-uma-moca-que-cantava-muito-mal,8f2c2f9739fc6efa2cafb35271c11276ejg73hdv.html. Acesso em: 7 jul. 2025.

BOOJI, G. *The Grammar of Words*. New York: Oxford University Press, 2007.

BORDALLO, E. Trump promove 'decretaço' mirando em imigração, diversidade, Acordo de Paris e OMS em 1º ato após a posse; veja medidas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 jan. 2025. Mundo. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/20/trump-promove-decretaco-mirando-em-imigracao-irregular-comercio-e-acordo-de-paris-em-10-ato-apos-a-posse.ghtml. Acesso em: 7 jul. 2025.

BOULANGER, J. C. Sur l'existence des concepts de « néologie » et de « néologisme ». *In*: CONGRÉS INTERNACIONAL DE NEOLOGIA DE LES LLENGÜES ROMÀNIQUES, 1., 2008. Barcelona, *Anais* [...] Barcelona: IULA, 2010. p. 31-73.

CABRÉ, M. T. Bases para una teoria de los neologismos lexicos: primeras reflexiones. *In*: I. M. ALVES; PEREIRA, E. S. (org.) *Neologia das línguas românicas*. São Paulo: Humanitas, 2015b. p. 79-107.

CABRÉ, M. T. La neologia: un nou camp a la cerca de la seva consolidació científica. *Revista Internacional de Filologia*, v. 59, p. 125-136, 2015.

CARRANÇA, T. 'Tratoraço': entenda o suposto 'orçamento secreto' de Bolsonaro, que deverá ser investigado pelo TCU. *BBC News Brasil*, São Paulo, 12 maio 2021. Brasil. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57092987. Acesso em: 7 jul. 2025.

ESTOPÀ, R. Sobre neologismos y neologicidad: reflexiones teoricas con repercusiones metodologicas. *In*: ALVES, I. A.; PEREIRA, E. S. (org.) *Neologia das línguas românicas*. São Paulo: Humanitas, 2015. p. 111-150.

FERNANDES, A. Eleições SP: acompanhe a agenda dos candidatos à Prefeitura de São Paulo neste sábado (24). *CNN Brasil*, São Paulo, 24 ago. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicoes-sp-acompanhe-a-agenda-dos-candidatos-a-prefeitura-de-sao-paulo-neste-sabado-24/. Acesso em: 11 jul. 2025.

GONÇALVES, C. A. Flexão e derivação. *In*: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (ed.) *Ensino de gramática*: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2013. p. 149-168.

GONÇALVES, C. A. *Morfologia construcional*: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, C. A. *Morfologia*. São Paulo: Parábola, 2019.

GONÇALVES, C. A. V. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *Signum*: Estudos da linguagem, v. 15, n.1, p. 169-199, 2012.

GRYZINSKI, V. Mistério do vírus: agressividade está diminuindo na Europa? *VEJA*, São Paulo, 25 jun. 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/misterio-do-virus-agressividade-esta-diminuindo-na-europa. Acesso em: 15 jun. 2025.

HOFFMANN, T. *Construction Grammar*: The Structure of English. Cambridge: University Printing House, 2022.

JANJA vai a "toalhaço" de Lula na Paulista em dia de debate. *Poder360*, Brasília, 28 ago. 2022. Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/janja-vai-a-toalhaco-do-lula-na-paulista-em-dia-de-debate/. Acesso em: 11 jul. 2025.

JESUS, A. M. R. Princípios metodológicos para a detecção de neologismos da comunicação digital. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, v. 50, n. 1, p. 243-261, 2021.

JORNALISTA faz reflexão sobre Cássio em Santos x Corinthians: 'Expressão de desespero'. *Terra*, São Paulo, 7 fev. 2024. Esportes. Disponível em: https://www.terra.com.br/esportes/jornalista-faz-reflexao-sobre-cassio-em-santos-x-corinthians-expressao-de-desespero,f7f7593c2694901cee032193557e8c29r2jmzih1.html. Acesso em 19 jul. 2025.

LIMA, B.; BARRETTO, E. Efeito Marçal: vídeo mostra bolsonarista alvo de "cadeiraço" no Rio. *Metrópoles*, Brasília, 16 set. 2024. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/efeito-marcal-video-mostra-bolsonarista-alvo-de-cadeiraco-no-rio. Acesso em: 11 jul. 2025.

LIMÃO, J. A. Com cobranças ao governo Lula, "tratoraço" toma ruas de Porto Alegre. *Metrópoles*, Brasília, 8 ago. 2024. Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/com-cobrancas-ao-governo-lula-tratoraco-toma-ruas-de-porto-alegre. Acesso em: 7 jul. 2025.

MAIA, G. Jovem cantor paulista lança música composta com Michael Sullivan. *VEJA*, São Paulo, 30 maio 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/radar/jovem-cantor-paulista-lanca-musica-composta-com-michael-sullivan/. Acesso em: 19 jul. 2025.

MELLO, S. Flamenguista pede palmeirense em casamento "ao vivaço" no Centenário. *Metrópoles*, Brasília, 27 nov. 2021. Disponível em: https://www.metropoles.com/esportes/futebol/flamenguista-pede-palmeirense-em-casamento-ao-vivaco-no-centenario. Acesso em: 19 jul. 2025.

PANHO, I. A. A resposta do agronegócio brasileiro ao tarifaço de Donald Trump. *VEJA*, São Paulo, 10 jul. 2025. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/a-resposta-do-agronegocio-brasileiro-ao-tarifaco-de-donald-trump/. Acesso em: 10 jul. 2025.

POLZONOFF, P. "O horror, o horror!": reação do STF ao 8 de Janeiro é puro orgulho ferido. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/polzonoff/o-horror-o-horror-reacao-do-stf-ao-8-de-janeiro-e-puro-orgulho-ferido/. Acesso em: 28 mar. 2026.

PRAZERES, L. Armas, meio ambiente e sigilo: os primeiros "revogaços" do governo Lula. *BBC News Brasil*, Brasília, 1 jan. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64142127. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRUVOST, J.; SABLAYROLLES, J. F. *Les Néologismes*. Paris: Presses Universitaires de France / Humensis, 2019.

REY, A. Néologisme: un pseudo-concept? *Cahiers de Lexicologie*, Revue Internationale de Lexicologie et de Lexicographie, v. 28, p. 3-17, 1976.

RIO-TORTO, G.; RODRIGUES, A. S; PEREIRA, I.; PEREIRA, R.; RIBEIRO, S. *Gramática derivacional do português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor, 1989.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. Moção de aplausos, de 21 de novembro de 2023. *Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo*. São Paulo, 21 nov. 2023. Disponível em: https://sempapel.al.sp.gov.br/Arquivo/Documents/MO%C3%87/161760-20231121181330 6154(8163).pdf. Acesso em: 28 mar. 2026.

SCHLEE, M. B.; COSTA, T, A. Formações neológicas do português brasileiro contemporâneo com o sufixo -aço: uma abordagem construcional. *Alfa*: Revista de Linguística, v. 65, p. 1-32, 2021.

SELINHO, beijaço e convite para Suíte VIP: confira o que rolou até agora no reality da Sabrina Sato. *Gshow*, Rio de Janeiro, 7 maio 2025. Disponível em: https://gshow.globo.com/globoplay/noticia/selinho-beijaco-e-convite-para-suite-master-confira-o-que-rolou-ate-agora-no-reality-da-sabrina-sato.ghtml. Acesso em: 19 jul. 2025.

SENADO argentino rejeita 'decretaço' de Milei. *G1*, São Paulo, 14 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/03/14/senado-da-argentina-decretaco.ghtml. Acesso em: 7 jul. 2025.

SOLEDADE, J.; GONÇALVES, C. A.; SIMÕES NETO, N. Morfologia construcional: outra introdução. *In*: SOLEDADE. J.; GONÇALVES. C. A.; SIMÕES NETO, N. (ed.) *Morfologia construcional*: avanços em língua portuguesa. Salvador: Edufba, 2022. p. 11-32.

SPADONI, P. Trump anuncia 'projetaço' para data centers de IA com OpenAI e outras empresas. *Olhar Digital*, São Paulo, 22 jan. 2025. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2025/01/22/pro/trump-anuncia-projetaco-para-data-centers-de-ia-com-openai-e-outras-empresas/. Acesso em: 7 jul. 2025.

TENÓRIO, A. Hugo Motta faz "exoneraço" e pega 465 servidores da Câmara de surpresa. *Metrópoles*, Brasília, 11 fev. 2025. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/hugo-motta-faz-exoneraco-e-pega-465-servidores-da-camara-de-surpresa. Acesso em: 28 mar. 2026.

'VIDAS Brasileiras': Confira os bastidores do 'shortaço' da Verena. *Gshow*, Rio de Janeiro, 5 abr. 2018. Disponível em: https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2018/noticia/vidas-brasileiras-confira-os-bastidores-do-shortaco-da-verena.ghtml. Acesso em: 11 jul. 2025.